

Plantão psicológico no contexto escolar: relato de experiência

Tábata Daiana de Matos Pereira Carafini
Daniela Pereira Ribeiro

Resumo: O presente artigo traz um relato de experiência, sobre o plantão psicológico, que vem sendo desenvolvido, durante o estágio profissional, em uma escola estadual, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os atendimentos são direcionados aos alunos, pais, professores e aos demais funcionários da escola. O objetivo geral é através do plantão psicológico, realizar atendimentos breves e focais, buscando atender as pessoas em caráter emergencial. Quanto aos objetivos específicos, realizar acolhimento, escuta empática, analisar as demandas e fazer encaminhamentos a outros serviços quando houver necessidade. A metodologia utilizada baseou-se em um estudo qualitativo descritivo. Os resultados obtidos através dos atendimentos no plantão psicológico, são que estamos mais próximos das demandas emergentes dentro do contexto escolar, e com isso, o plantão psicológico, configura-se um importante espaço de acolhimento para todos deste contexto. Por fim, concluiu-se que o plantão psicológico como modalidade de atendimento no contexto escolar, traz novas possibilidades de atuação para o psicólogo e o aproxima das reais demandas existentes na comunidade escolar.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Contexto Escolar; Psicologia

1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir é resultado da realização de atendimentos no plantão psicológico que são desenvolvidos durante o estágio profissional, em uma escola estadual, localizada na região metropolitana de Porto Alegre - RS. Os atendimentos no plantão são destinados a alunos, pais, professores e aos demais funcionários da escola. Os atendimentos no plantão psicológico são realizados de forma breve e focal, oferecendo através da escuta, o apoio emocional e também passa orientações sobre questões trazidas pelas pessoas atendidas. A partir da demanda apresentada em alguns casos, encaminhamos a serviços específicos de outros profissionais fora do contexto escolar.

Os atendimentos no plantão psicológico são um importante aprendizado, dentro da psicologia escolar, pois, através dele, podemos prestar acolhimentos necessários, identificar as demandas da escola, estar mais próximo deste contexto e ter um olhar mais amplo sobre ele. O plantão psicológico, conforme Comin (2015), surgiu entre várias categorias de atendimento, o mais utilizado dentro dos serviços-escolas de psicologia. Este modelo de intervenção possibilita atender um maior número de pessoas que buscam e necessitam de um acolhimento de urgência para seus sofrimentos. O plantão psicológico, através de sua aplicabilidade, demonstra resultados eficazes (Comin, 2015).

De acordo com Bezerra (2014), O entendimento realizado através do plantão psicológico, é um trabalho executado por psicólogos ou estudantes de psicologia, perante a supervisão de um profissional específico dessa área, que atendem pessoas de uma determinada instituição. Estas pessoas procuram voluntariamente esta modalidade de serviço ofertado (Bezerra, 2014).

1.1 JUSTIFICATIVA

Os atendimentos dentro do plantão psicológico no contexto escolar, que estão sendo desenvolvidos durante o estágio profissional, possibilitam desenvolver um trabalho mais próximo das necessidades dos indivíduos deste contexto e também pode fornecer uma compreensão mais ampla de como se desenvolve os conflitos que levam esses sujeitos ao sofrimento psíquico, podendo assim auxiliar de forma mais específica e eficaz os atendidos.

1.2 OBJETIVO GERAL

Através do plantão psicológico na escola, realizar atendimento breve e focal, buscando atender as pessoas em caráter emergencial.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar uma escuta empática, prestar apoio emocional, fazer acolhimentos, realizar orientações sobre questões buscadas pelos atendidos, identificar da melhor forma as demandas apresentadas pelo público da escola e quando houver necessidade para alguma demanda específica, realizar encaminhamentos para profissionais de serviços especializado para aquela demanda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Santos & Gonçalves (2016), no ano de 1922, o CFP-Conselho Federal de Psicologia reconheceu a psicologia escolar, como uma especialidade da psicologia. Logo após, ressaltou-se um modelo de atuação do psicólogo, trazendo este profissional para o âmbito da educação institucional. A partir disso possibilitou-se a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções de prevenção de saúde, de modo individual ou de forma grupal.

Ainda sob a perspectiva dos autores, a realidade no contexto escolar, necessita da atuação do psicólogo e que eles ocupem esse espaço dentro da escola. No entanto, uma grande parte dos profissionais educadores, idealiza a atuação do psicólogo, como se ele tivesse todas as soluções capazes de resolver os problemas existentes no contexto escolar, referente a questões comportamentais e de aprendizagem dos alunos (Santos & Gonsalves, 2016).

Segundo Santana et.al (2014) a psicologia escolar, tem como objeto de conhecimento, na atuação profissional, o encontro entre o sujeito humano e a educação, focando nas relações definidas entre os processos psicológicos e os processos educacionais. O psicólogo escolar deve se envolver com as variedades de ações, levando em consideração, os determinantes sociais e as subjetividades que concebem os processos nos contextos educativos (Santana et.al, 2014).

Reforçando a ideia de que o psicólogo escolar deve se envolver com uma variedade de ações, os autores Santos & Gonçalves (2016), nos trazem que deve ser realizado pesquisas sobre a atuação do psicólogo presente na instituição escolar. As pesquisas sobre esta atuação, poderá apresentar a importância da atuação deste profissional no contexto escolar, verificando e analisando as diversas formas de sua atuação (Santos & Golçalves, 2016).

Para Martinez (2010), o psicólogo escolar pode colaborar com os processos de aprendizagem e desenvolvimento. O autor traz em seu estudo, que há duas formas de atuação do psicólogo na escola, as formas de atuação “tradicionais”, com dimensões psicoeducativas do contexto escolar, e a atuação “emergente”, com foco no diagnóstico, análise, intervenção institucional e realização de pesquisas diversas (Martinez, 2010).

Martinez (2010), afirma também que, a partir do processo de diagnóstico e análise das necessidades institucionais, o psicólogo pode sugerir, delinear e coordenar estratégias de intervenção, direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, desenvolver habilidades comunicativas, mediar conflitos, e entre outras ações, incentivar a criatividade e a inovação no contexto escolar.

2.2 O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO MODALIDADE DE ATENDIMENTO DENTRO DA ESCOLA

De acordo com Durange (2011), pode-se encontrar vários trabalhos desenvolvidos que validam a eficácia do plantão psicológico, oferecidos nos mais diversos contextos, tais como, escolas; organizações públicas e privadas; hospital psiquiátrico; clínica escola; instituições socioeducativas; em situações de emergências, entre outros o que sugere esforços para novas pesquisas. Na perspectiva do autor, o plantão psicológico desponta como um serviço da atualidade, expandindo as possibilidades de mudanças em maior proporção, dentro da sociedade, sendo potente na promoção da saúde, intervenção terapêutica, e no atendimento das urgências e emergências psicológicas (Durange, 2011).

Segundo Tassinari (2010), o plantão psicológico é um atendimento efetuado em uma ou mais consultas, com o objetivo de facilitar uma maior compreensão da pessoa e sua demanda, a partir de uma relação calorosa, empática e sem julgamentos. A flexibilidade do Plantão se adapta a diferentes contextos culturais, no qual o profissional da psicologia atua de modo direto (Tassinari, 2010).

Segundo os autores Rebouças & Dutra (2010), a modalidade do plantão psicológico baseia-se no modelo de aconselhamento psicológico proposto pelo teórico Carl Rogers, o qual, inicialmente, esteve ligado ao exame da personalidade por meio dos testes psicológicos. Rogers, a partir de sua prática, propôs uma nova perspectiva, passando a dar importância ao cliente e não ao instrumental de avaliação (Rebouças & Dutra, 2010).

Nesta perspectiva, o psicólogo dentro do plantão psicológico, estará ali para atender e focar a pessoa, e não o problema. De acordo com estes autores, o papel do psicólogo é ajudar o indivíduo a refletir e buscar novas maneiras para lidar com as suas dificuldades, promovendo assim uma abertura para o novo, oferecendo um espaço de escuta, no qual o sujeito que tem um sofrimento psíquico, se sinta verdadeiramente ouvido na sua dor (Rebouças & Dutra, 2010).

Ressaltando a ideia que o foco da atenção do psicólogo no plantão psicológico é a pessoa e não o problema, os autores Souza & Souza (2011), trazem que o benefício propiciado pelo plantão psicológico, não prioriza como foco do atendimento a demanda em si, mas sim a pessoa compreendida como um todo. O principal foco durante os atendimentos, serão as atitudes e emoções do sujeito, visando dar-lhe autonomia, para que ela busque formas possíveis de vencer as dificuldades que vivencia.

Segundo Souza & Souza (2011), o plantão psicológico é a clínica do acolhimento das urgências. A assistência psicológica através dessa modalidade de atendimento contribui para que as pessoas lidem com as dificuldades de suas vidas. No plantão psicológico se lida, então, com a queixa enquanto sintoma de uma demanda. Algumas vezes, a pessoa chega apresentando uma queixa específica e ao longo do atendimento aparece uma diferente, e logo apresenta-se a real demanda urgente (Souza & Souza, 2011).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO

Considerando que o objetivo para este estudo, é um relato de experiência, a partir de uma perspectiva de atendimentos em um plantão psicológico, o presente estudo se caracteriza como qualitativo descritivo, pois, traça informações e características acerca destes atendimentos. Conforme Gil (2010), o objetivo da pesquisa descritiva é um levantamento das características de uma determinada população ou fenômeno, para auxiliar na compreensão de suas especificidades.

De acordo com Turato (2005), o método qualitativo, tem por característica, que o pesquisador, direciona-se a buscar os significados dos fenômenos, manifestações, fatos, ideias, e os sentimentos manifestados pelos participantes. Ainda na perspectiva do autor, o método qualitativo, tem maior

força no rigor da validade dos dados coletados, pois a observação dos sujeitos é feita com rigor e tendem a levar o pesquisador a se aproximar da essência das questões do estudo (Turano, 2005).

3.2 PARTICIPANTES

Participam dos atendimentos no plantão, uma psicóloga supervisora, duas estagiárias de psicologia do estágio profissional, pais, alunos, funcionários e professores.

3.3 INSTRUMENTOS

Atendimentos breve e focal de carácter emergencial, através da observação, da escuta e do acolhimento.

3.4 PROCEDIMENTOS

Os atendimentos no plantão, ocorreram duas vezes por semana, com duração, no entorno de 40 minutos ou mais, de acordo com cada demanda específica. Os atendimentos ainda estão sendo desenvolvidos na escola e serão realizados até o final do estágio profissional.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os atendimentos no plantão psicológico foram realizados em uma escola estadual, localizada em uma cidade, da região metropolitana de Porto Alegre - RS. Estes atendimentos, foram realizados

de forma breve e focal, no qual foi ofertado acolhimento das queixas e demandas, apresentadas pelos atendidos, através da escuta empática e do apoio emocional, e conseqüentemente, a partir da demanda apresentada, em casos específicos, a pessoa foi encaminhada a serviços de outros profissionais fora do contexto escolar.

O psicólogo durante o plantão psicológico, oferece um espaço, onde a pessoa pode expressar sentimentos e se sinta acolhida em seu sofrimento, com isso possa repensar e rever suas questões. O plantão psicológico pode ser um serviço eficiente dentro da psicologia, uma vez que consiga atingir seu propósito, também possibilita em um único encontro, que a pessoa consiga clarear a sua demanda, ou seja, uma compreensão mais nítida de uma determinada situação (Durange, 2011).

Os atendimentos foram realizados, nas terças-feiras e quintas-feiras, das 14:00 às 17:00 horas, com duração de aproximadamente 40 minutos para cada atendimento, após cada semana de atendimento, recebia supervisões fornecidas pela psicóloga, responsável pelo trabalho desenvolvido na escola. Apesar dos atendimentos serem ofertados a todas as pessoas no contexto escolar, os que mais procuraram ou foram encaminhados para os atendimentos, foram alunos e alunas, entre 12 e 15 anos.

Os alunos procuraram o plantão por vários motivos, dentre eles, conflitos em casa, brigas entre os pais, rompimento de namoros, pais que tinham dificuldades de aceitar a sexualidade dos filhos, ansiedade e bullying. Contudo a maioria destes alunos atendidos no plantão, trouxeram questões mais graves sobre pensamentos acerca de suicídio e que realizavam automutilações, segundo eles, movidos por sentimentos como tristeza profunda, abandono afetivo pelos pais e muita baixa autoestima.

Nos casos mais graves, acerca de pensamentos suicidas e automutilações, que colocam em risco a vida do atendido, notificávamos logo a seguir o caso para a escola e solicitávamos a direção escolar, chamar imediatamente os pais ou responsáveis pelo adolescente, para realizarmos orientações. Realizava-se também, encaminhamentos para outros profissionais fora do contexto escolar, para que eles, tivessem um acompanhamento psicológico específico para sua demanda.

Os pais ou responsáveis assinam um termo de compromisso, no qual ficam cientes sobre o que estava se passando com seus filhos e sobre procurar ajuda de um profissional da área específica descrita no encaminhamento. Após uma semana, é chamado o aluno e o responsável por ele, para sabermos se já estavam em tratamento, e caso não estivessem e ainda se colocassem em risco, solicitávamos a escola tomar as providências cabíveis, como por exemplo, entrar em contato com o conselho tutelar do município.

No Brasil, existe o movimento da CVV (Centro de Valorização à Vida), destinado a prevenção e promoção acerca do suicídio, através do CVV profissionais atendem gratuitamente pelo número 188 e promovem um trabalho comunitário de acolhimento para as pessoas que passam por sofrimentos psicológicos e tentativa de suicídio. A Associação Brasileira De Psiquiatria-ABP, registrou em 2014, que o Brasil está em oitavo lugar na classificação de países com grandes números de suicídios, registrando no ano de 2012, 11.821 mortes (Feijoo, 2018).

Sobre as automutilações, elas são definidas atualmente como qualquer comportamento intencional, envolvendo agressão direta ao corpo, sem intenção consciente de suicídio. As formas mais frequentes são, cortes superficiais, queimaduras, arranhões, mordidas, bater partes do corpo contra parede ou objetos e cutucar ferimentos com conseqüente sangramento (Giusti,2013).

Segundo Giusti (2013), os casos de automutilações vêm crescendo gradativamente nos últimos anos. No entanto, há pouco estudo referente a este tema e os existentes são controversos quanto à definição da automutilação e isso leva discordâncias quanto à prevalência de casos de automutilações no Brasil.

Neste sentido, perante aos casos de automutilações e suicídio identificados na escola, o plantão psicológico dentro do contexto escolar, constitui também um importante espaço de acolhimento e identificação desta demanda. A partir desta perspectiva, o plantão também contribui efetivamente com posteriores estudos na área psicológica, para que temas como automutilações e suicídios, sejam mais amplamente discutidos dentro da psicologia.

5 CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada no plantão psicológico, percebi que apesar de todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação, muitas situações demandam estudos específicos para lidar com cada situação apresentada. Cada pessoa é única e singular, com histórias de vida diferentes. Devemos estar preparados e realizar supervisões semanais para de fato oferecermos um bom acolhimento, com empatia e respeito pela individualidade de cada sujeito.

Após os atendimentos realizados no plantão, refleti sobre o quanto os adolescentes na atualidade possuem tantas demandas acerca de suicídio e automutilação. Atender um adolescente, falando em querer tirar a própria vida e se automutilando para aliviar sua dor, é realmente triste. No decorrer dos

atendimentos, precisei estudar muito sobre estes temas para compreender melhor as situações e utilizar o conhecimento que adquiri ao longo da graduação para de fato acolhe-los e ajudá-los em seus sofrimentos.

É importante ressaltar, que se faz necessário entender o contexto de inserção do adolescente, como se constitui seus pensamentos, através das experiências vivenciadas por eles, dentro do ambiente familiar, escolar ou em sociedade. Ser psicólogo e atender no plantão psicológico, é estar atento a toda esta amplitude de questões, sempre tentando estabelecer uma relação de confiança e respeito para com a individualidade de cada atendido, para assim, realmente conseguir exercer um bom atendimento psicológico.

REFERÊNCIAS

- Bezerra, E. do N. (2014). Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: Limites e possibilidades. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 14 (1), 129-143.
- Comin, F. S. (2015). Plantão psicológico e o cuidado na urgência: Panorama de pesquisas e intervenções. *Psi-USF*, v.20, n.1, 163-173
- Durange, W & Tassinari, M. A. (2011). Plantão psicológico e sua inserção na contemporaneidade. *Rev. Do Nufen*. Ano 3, v.3, n1, 41-64.
- Feijoo, A. M. L. C. (2018). Por um núcleo de atendimento clínico a pessoas em risco de suicídio. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v 24, n2, 173-181
- GIL, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas
- Giusti, J. S. (2013). Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. Tese Doutorado, Faculdade de Medicina- USP, 1-184
- Gonçalves, L. R. C; Gonçalves, E & Oliveira, J. L. B. de. (2011). Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. *Nova Economia*, 21(2), 281-316
- Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? v 23, n.83, 39-56
- Rebouças, M. S. S & Dutra, E. (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(1), 19-28
- Santos, J. V. dos & Gonçalves, C. M. (2016). Psicologia Educacional: A importância do psicólogo na escola. *Psicologia*. PT, 1-22

Santana, C. A; Pereira, A. B. M; Rodrigues, L. (2014). Psicologia Escolar e Educação superior: possibilidades de atuação profissional v18, n. 2, 229-237

Souza, B. N. de & Souza, A. M. de. (2011). Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): Saberes e práticas compartilhadas. Estudos de Psicologia 28(2) I 241-249

Tassinari, M. A. (2010). Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa. São Paulo: Carrenho Editorial.